

Editorial

A REVISTA STOMATOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA ULBRA CANOAS

Em 1992, ainda com um curso de Odontologia precoce e procurando seu espaço na renhida disputa por espaço científico e técnico no campo da odontologia, e ao mesmo tempo em que criava seus primeiros cursos de especialização, nasceu a ideia de um veículo de informação para a comunidade odontológica. Sendo assim, após várias sessões de debate, este veículo recebeu o nome de STOMATOS, e passou a ser o local onde professores do curso de odontologia publicavam suas pesquisas, seus casos clínicos, suas ideias, seus ideais e desejos de que o Curso se tornasse, a despeito de alguns, um curso onde o novo fosse a principal preocupação, pois, a velha tradição odontológica, de esperar pela doença, restaurar ou extrair os dentes, predominava no contexto da odontologia. Era preciso repensar as práticas, o conceito predominante deveria ser cuidar da saúde, e, se isto fosse impossível, que a restauração significasse um ato educativo, pois somente restaurar, nunca adiantou e não adianta se o ato não for acompanhado da pedagogia da transformação.

Cárie é uma doença que pode ser efetivamente controlada por bons hábitos. A concepção de Keys (1960)¹ de que dieta cariogênica, microrganismos e hospedeiro suscetível são os primeiros determinantes da doença, se soma a outros fatores importantes, tal qual o tempo, fatores ambientais e familiares, de acordo como fora previsto por Thylstrup e Fejerskov (1995)².

A implantação de cursos de Mestrado em 1996, tornou a Revista STOMATOS como o local para a publicação de dissertações e também de trabalhos de conclusão de Curso, os TCCs. A revista cresceu em importância a partir dos anos 2.000, recebendo trabalhos de diferentes locais do Brasil, a ponto de alcançar o conceito B2.

O mundo, a cada década, sofre mudanças significativas. A CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior, passou a fazer exigências e a pontuar as diferentes revistas no Brasil, de modo que o conceito passou a ser também uma pontuação para os docentes permanecerem como permanentes nos programas de pós-graduação. As revistas brasileiras passaram a ter dificuldade de competir com as poderosas revistas internacionais, algumas com mais de 100 anos e classificadas com conceito A. Em 2006, criamos o Doutorado em Odontologia, algo que certamente levaria a construção de muitos projetos de tese, e portanto, muitas publicações. Se de um lado esta expectativa de fato aconteceu, por outro lado a CAPES passa a valorizar a publicação no exterior, como um projeto de Internacionalização do conhecimento brasileiro, já que o Brasil se colocava em segundo lugar na produção de conhecimento em eventos como a reunião anual da IADR. (Internacional Association for Dental Research).

Várias revistas brasileiras viveram novo abalo, uma vez que poucas foram classificadas como B ou A. A luta por manter revistas brasileiras tem, de fato, a compreensão que se a internacionalização é importante para mostrar e dar visibilidade a pesquisa brasileira, por outro lado, a quem cabe a responsabilidade de atualizar os dentistas brasileiros, senão a quem constrói o conhecimento novo e o publica para os profissionais que exercem esta função, que é cuidar da saúde da boca das pessoas, para se atualizarem?

O conceito de saúde bucal, criado pela FDI (Federação Dentária Internacional) em 2016, diz que: **a saúde bucal é multifacetada e inclui, sem limitações, a capacidade de falar, sorrir, cheirar, saborear, tocar, mastigar, engolir e transmitir uma variedade de emoções, através de expressões faciais, com confiança e sem dor ou desconforto e sem doença do complexo craniofacial.**

Este conjunto de valores e práticas não é praticado em todos os países do mundo, pois nem todos entendem que um projeto pedagógico deva abarcar esta temática. Assim, um projeto pedagógico que privilegia o cuidado com a saúde encontra pouco espaço para publicações, e mais, os problemas de saúde da população brasileira não são iguais aos demais, no mundo. Qual o interesse de uma revista estrangeira publicar problemas setorializados no Brasil? Quase nenhum. Assim, uma revista de odontologia deve exprimir a realidade do país, mesmo que se entenda que nem sempre a preocupação é cuidar de gente, mas apenas de dentes.

Diante de inúmeras e crescentes dificuldades, como as aqui expostas, o Conselho Editorial da Revista STOMATOS, resolve interromper a PERIODICIDADE da Revista, em busca de encaminhamentos e possíveis respostas para a problemática da editoração científica no Brasil.

Este número é o último, neste contexto. Com tristeza, mas certos de que a decisão é necessária para compreender o que se deve publicar, para quem publicar e qual objetivo da publicação para a odontologia brasileira e mundial. Revistas não deveriam acabar, elas são a alma da ciência, e sem comunicação não há ciência nova. Mas há imperativos, alguns invencíveis. O mercado é um destes. Se não der lucro, vamos mudar.

Quiçá, estamos dizendo até breve.

Obrigado pelo carinho até aqui.

Adair Stefanelo Busato

Professor Adjunto – Curso de Odontologia ULBRA Canoas RS

1. KEYES, P. H. The infectious and transmissible nature of experimental dental caries. Findings and implications. Arch Oral Biol., 1960;1:304-320.
2. THYLSTRUP, A.; FEJERSKOV, O. Cariologia Clínica. 2 ed. São Paulo: Santos, 1995. 421p.
3. FDI (*FDI World Dental Federation*). Available from <http://www.fdiworldental.org/>